

A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero

Nurse's role in the prevention of Cervical Cancer

El papel de la enfermera en la prevención del Cáncer de Cuello Uterino

Lucinildo do Nascimento Queiroz¹, Brenda Micaela Santos Silva¹, Tathiane Souza de Oliveira².

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância da Assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU), pontuando as razões informadas pelas mulheres para a não realização do exame preventivo.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, nas bases de dados da nas bases de dados da: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ *Index Base* e também foi utilizado o mecanismo de busca do Google Acadêmico, sendo incluídos apenas artigos científicos publicados no corte temporal entre 2017 a 2021, no idioma português e que abordassem aspectos relativos à temática do estudo.

Resultados: Foram encontrados 84 artigos nas bases de dados citadas, e depois foram aplicados os critérios de exclusão, sendo selecionados 12 artigos para dar subsídio a esta revisão de literatura.

Considerações Finais: A assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção. O enfermeiro é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pelo CCU.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Prevenção, Câncer do Colo de Útero.

ABSTRACT

Objective: To understand the importance of Nursing Care in the prevention of Cervical Cancer (CC), pointing out the reasons given by women for not carrying out the preventive examination. **Methods:** This is an integrative review, in the databases of: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Acervo+ Index Base and the Google search engine was also used Academic, including only scientific articles published in the time period between 2017 and 2021, in Portuguese and that addressed aspects related to the subject of the study.

Results: 84 articles were found in the aforementioned databases, and then the exclusion criteria were applied, with 12 articles being selected to support this literature review.

Final Considerations: Nursing care plays a fundamental role in the CC prevention process, performing preventive examinations, encouraging immunization and providing clarification on the importance and need for prevention. The nurse is able to sensitize the female population about changes in behavior, creation of healthy habits and disease prevention, thus reducing the rates of women affected by CC.

Keywords: Nursing Care, Prevention, Cervical Cancer.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la importancia de los Cuidados de Enfermería en la prevención del Cáncer de Cuello Uterino (CCU), señalando las razones dadas por las mujeres para no realizar el examen preventivo. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, en las bases de datos de: Scientific Electronic Library Online (SciELO),

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA), Porto velho - RO.

Virtual Health Library (BVS), Acervo+ Index Base y también se utilizó el buscador Google Academic, incluyendo solo artículos científicos publicados en el periodo de tiempo entre 2017 y 2021, en portugués y que abordó aspectos relacionados con el tema de estudio. **Resultados:** se encontraron 84 artículos en las bases de datos antes mencionadas, luego se aplicaron los criterios de exclusión, siendo seleccionados 12 artículos para sustentar esta revisión bibliográfica. **Consideraciones finales:** Los cuidados de enfermería juegan un papel fundamental en el proceso de prevención del CCU, realizando exámenes preventivos, incentivando la vacunación y aclarando la importancia y necesidad de la prevención. El enfermero es capaz de sensibilizar a la población femenina sobre cambios de conducta, creación de hábitos saludables y prevención de enfermedades, reduciendo así los índices de mujeres afectadas por CCU.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería, Prevención, Cáncer Cervicouterino.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é uma doença crônico-degenerativa, trata-se de uma das patologias que se desenvolvem a partir de lesões no colo de útero, que na maioria das vezes, são capazes de serem curadas quando encontradas em fase de desenvolvimento inicial (SILVA JS, et al., 2021). O CCU consiste em uma das principais doenças que acometem a mulher e seus índices vêm crescendo ano após ano. Cujas enfermidades apresenta-se como uma infecção de caráter progressivo, evidenciado por lesões intra-epiteliais de médio a alto grau que se não for identificado em seu estágio inicial, pode evoluir para neoplasia invasiva. Essa evolução é constituída por fases bem precisas e de desenvolvimento lento, o que permite a detecção e tratamento precoce (TAVARES MB, et al., 2017).

O CCU é problema de saúde pública, configurando-se como um agravo que vem cada vez mais ganhando cenário de discussões no que tange as políticas públicas e ampliação em medidas de enfrentamentos, visando melhorar população uma assistência de qualidade, bem como garantindo assistência direta à saúde, em especial nos países subdesenvolvido, que apresentam percentuais elevados na taxa de mortalidade feminina com situações de baixa renda social (AOYAMA EA, et al., 2018).

Segundo a Organização mundial da saúde (OMS) o CCU leva a óbito mais de 250 mil mulheres por ano, é 85% dessas mortes são de países subdesenvolvidos de média e de baixa renda. No Brasil a taxa de existência do CCU é considerada intermedial em comparação aos países em desenvolvimento cujo a taxa e elevada em comparação aos países desenvolvidos economicamente (INCA, 2022). Hoje pode-se dizer que o câncer é uma das doenças que mais geram sequelas e que em alguns dos casos acaba vindo a ceifar vidas (INCA, 2021).

O CCU pode ser desenvolvido também a partir de infecções adquiridas sexualmente por alguns tipos de vírus do HPV (Papiloma Vírus Humano) em destaque o HPV – 16 e o HPV -18, que são responsáveis por causa 70% dos casos de câncer cervical, por isso as lesões iniciais podem ocorrer e quando não identificada podem evoluir para o câncer de colo uterino, sabendo disso entende-se que as infecções por HPV possuem um fator contribuinte para o desenvolvimento de um CCU (SILVA JS, et al., 2021).

A prevenção do CCU é uma das pilas da saúde da mulher, uma vez que tal neoplasia acomete cerca de 230 mil pacientes por ano no país (BRITO PN, et al., 2022). A principal forma de prevenção do CCU, consiste na redução dos riscos de infecção pelo vírus HPV. A transmissão acontece através de relações sexuais sem preservativo; lembrando que o preservativo protege apenas parcialmente, pois o contágio também pode acontecer pelo contato com a pele da vulva com a pele escrotal. Além da infecção pelo HPV, outros fatores também podem contribuir, como hereditariedade, carga genética, contraceptivos orais, idade, sendo que em mulheres com mais de 30 anos a persistência é maior (INCA, 2018). Além da imunidade, o comportamento sexual, tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais também são considerados os fatores de risco para o desenvolvimento do CCU (BRUNI L, et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) no ano de 2014 foi incluindo no calendário de vacinação a vacina para HPV tetravalente para meninas de 9 a 13 anos, vacina na qual proteger contra os subtipos: 6, 11, 16 e

18. Conforme indicação do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a ocorrência e a letalidade mortal por CCU vêm se ampliando, em parte graças a prevalência de fatores de risco ao câncer como tabagismo, vida sexual precoce, promiscuidade, múltiplos partos, baixo nível socioeconômicos, além do uso prolongado de contraceptivos orais. O desenvolvimento é lento e leva de dez a vinte anos para tratamento que é duradouro e a longo tempo são vários procedimentos existentes como quimioterapia e radioterapia e até a cirurgia quando o câncer está em estado avançado, o tratamento mais indicado é a quimioterapia (INCA, 2020).

Estudo comprova que grande parte das mulheres diagnosticadas com câncer invasor, apresentam doença avançada localizada, quando inicialmente avaliada para que fosse definida a conduta de tratamento, sendo este um dado que preocupa bastante, pois, devido ao estado avançado, são reduzidas as chances de cura (CARVALHO PG, et al., 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve um papel fundamental nesse contexto de prevenção do CCU que é preparar atividades para esclarecimento de dúvidas, conscientização dos fatores de risco, realizar as consultas ginecológicas e coleta do Exame Citopatológico (PCCU) que deve ser influenciado para um atendimento com melhor qualidade que atenda à necessidade, e intervir no encaminhamento adequado, reunindo esforços para deixar os preconceitos diminuídos, entre mito e tabus esclarecendo a dúvida da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia (ROCHA WDR, et al., 2021).

Diante do exposto, questionou-se: Como se concede a Assistência de Enfermagem na prevenção do CCU? Sendo assim, o presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa sobre a prevenção do CCU, compreender a importância da Assistência de Enfermagem na prevenção do CCU, pontuando as razões informadas pelas mulheres para a não realização do exame preventivo.

MÉTODOS

A metodologia empregada é de uma revisão integrativa, sendo bastante utilizada por seu potencial de organização, síntese de resultados obtidos em pesquisas, conhecimentos e identificação de lacunas que contribuem na análise crítica de um objeto de estudo proposto de forma ordenada e abrangente.

Para isso, seguiu-se os seis passos para seu desenvolvimento: formulação da questão norteadora; busca na literatura; extração dos dados dos estudos selecionados; avaliação dos estudos; interpretação e síntese dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Para responder ao objetivo do presente estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como se concede a Assistência de Enfermagem na prevenção do CCU? O levantamento bibliográfico tomou por base de dados da: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ *Index Base* e também foi utilizado o mecanismo de busca do Google Acadêmico. A busca nessas bases e pelo mecanismo de busca possibilitou encontrar estudos publicados no cenário nacional.

Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período entre 2017 a 2021, nos idiomas português, bem como aqueles que, após leitura do título e resumo, abordassem aspectos relacionados à temática do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados, artigos de revisão, de reflexão/debates, monografias, dissertações, teses, comentários, editoriais e cartas.

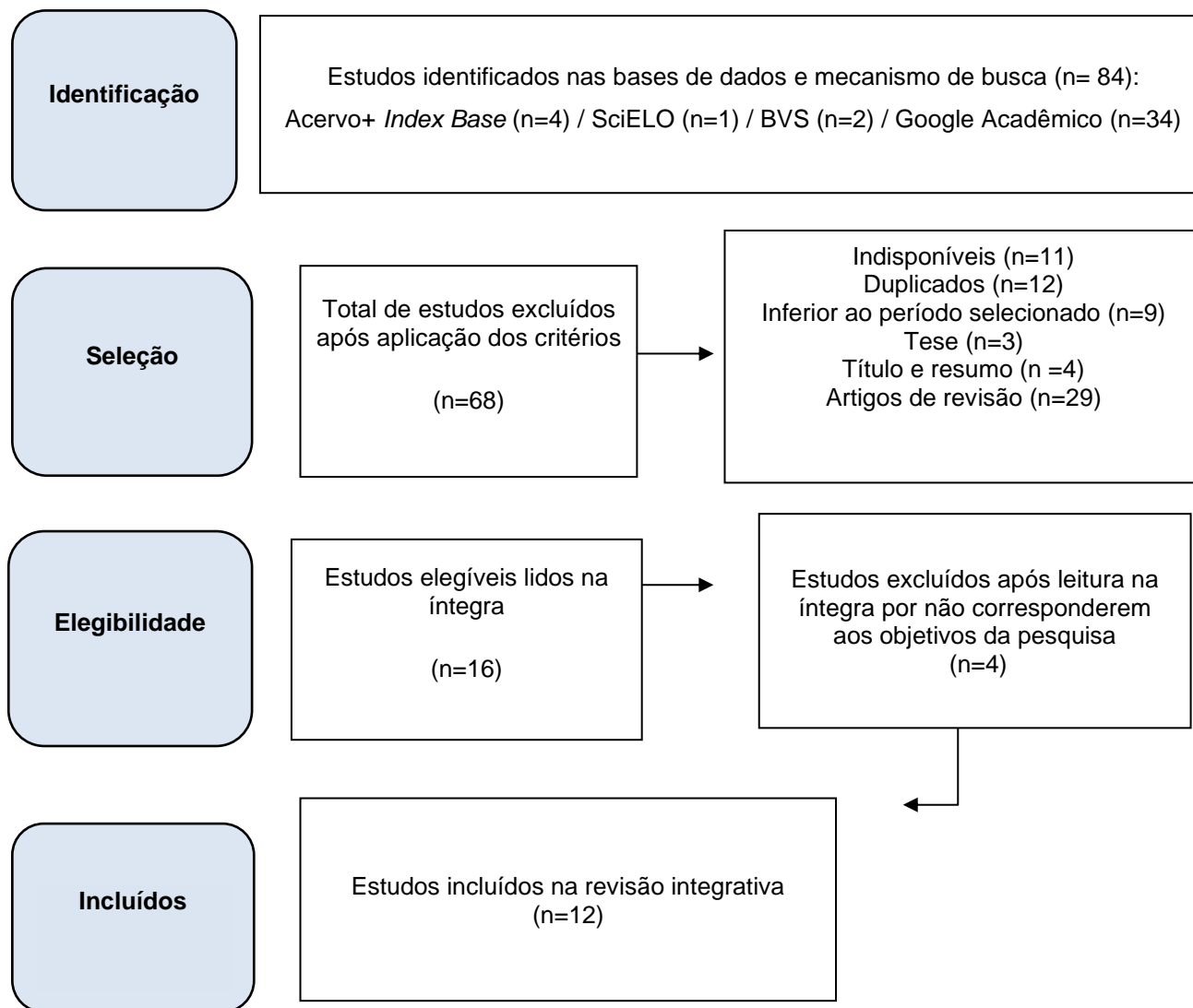
Os estudos elegíveis foram lidos na íntegra, a fim de incluir ou não, aqueles que conseguissem responder à questão norteadora. A interpretação e síntese dos resultados encontrados será apresentada em uma tabela contendo os autores, ano, local e periódico de publicação, bem como os principais resultados quanto a Assistência de Enfermagem na prevenção do CCU.

RESULTADOS

Foram encontrados 84 artigos nas bases de dados, dos quais em um primeiro momento, foram excluídos 11 estudos por estarem indisponíveis, 12 por estarem duplicados, 9 por estarem inferiores ao período selecionado, 3 por serem tese, 4 por apresentarem só título e resumo e 29 por serem artigos de revisão.

Após a leitura de título e resumo, 16 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e 4 foram excluídos por não corresponderem ao propósito da pesquisa, o que possibilitou ao final, a inclusão de 12 artigos para serem analisados a fim de subsidiar a revisão de literatura (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão integrativa.



Fonte: Queiroz LN, et al., 2022.

De acordo com o **Quadro 1**, discriminado a seguir, são apresentados os autores e anos e a vertente do artigo. Pode-se verificar que se tratam de 12 publicações, sendo 3 foram publicadas no ano de 2017, 3 no ano de 2018, 1 do ano de 2019, 3 no ano de 2020, e 2 no de 2021.

A maioria dos artigos foi encontrado no mecanismo de busca do Google Acadêmico com o total de 5 artigos e em segundo foi encontrado 4 artigos da base Acervo+ *Index Base* sendo todos do mesmo periódico: Revista Eletrônica Acervo Saúde. As demais referências foram encontradas na BVS com 2 e na SciELO com apenas 1 artigo selecionado. No **Quadro 1** pode se evidenciar por meio de leitura criteriosa os principais achados de cada artigo.

Quadro 1 - Características dos artigos incluídos neste estudo.

Autores e Ano	Periódico	Principais achados
Tavares MB, et al. (2017)	Revista Gestão & Saúde	A Assistência de Enfermagem atua criando estratégias para implementar as ações educativas vão de ações individuais, nas consultas de enfermagem a palestras e rodas de conversas.
Chiconela FV e Chidassicua JB (2017)	Revista Eletrônica de Enfermagem	A Enfermagem atua na construção de conhecimentos sobre a importância do exame preventivo e da realização do exame preventivo.
Costa FKM, et al. (2017)	Revista Gestão & Saúde	A Enfermagem orienta as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolve estratégias que no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia.
Peuker AC, et al. (2018)	Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia	A Enfermagem busca meios para que a comunicação em saúde seja efetiva, utilizando metodologias práticas e científicas, construindo material educativo.
Carvalho PG, et al. (2018)	Saúde e Debate	A Assistência de Enfermagem atua nas ações de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino.
Teixeira, et al. (2018)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A Assistência de Enfermagem faz-se tem grande relevância na prevenção do CCU por meio da coleta do exame Papanicolau, esclarecimento de dúvidas e realização da consulta.
Costa DAV e Ribeiro TR (2019)	Revista Temas em Educação e Saúde	A Enfermagem opera na assistência integral e contínua aos jovens e adolescentes, identificando situações de risco, desenvolvendo ações educativas e preventivas, imunização contra HPV.
Santos JDF, et al. (2020)	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	O enfermeiro orienta as mulheres sobre a medidas de prevenção bem como: não fumar, usar preservativos nas relações sexuais e fazer o exame papanicolau regularmente.
Pereira JS, et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	O enfermeiro realiza atividade educativa com uso de uma tecnologia no cuidado sobre diagnóstico e tratamento no exame Papanicolau.
Souza LN, et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A enfermagem enfrenta dificuldades da saúde pública e realiza o trabalho de prevenção e rastreamento precoce do CCU.
Nascimento SS (2021)	Revista Núcleo do Conhecimento	A ação do enfermeiro como educador é primordial para a redução da incidência de mulheres acometidas pelo CCU, diminuindo a realização de tratamentos para a cura do câncer.
Silva DO, et al. (2021)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A enfermagem é protagonista na prevenção do CCU, além de garantir a promoção de saúde como ferramenta principal.

Fonte: Queiroz LN, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Diante dos estudos selecionados, se pode constatar que a literatura relacionada a assistência de enfermagem direcionada a prevenção de câncer de CCU, logo, este estudo é formado de 10 artigos que respondem à pergunta central desse estudo.

Em relação aos fatores que dificultam a atuação da enfermagem no processo de prevenção do CCU, citam-se as dificuldades de acesso ao exame papanicolau na APS, devido a burocratização dos serviços, bem como, a demora em receber o resultado do exame associada ao entendimento de baixa resolutividade. A fim de conseguir a adesão de todas as mulheres em idade fértil para realização do exame preventivo de forma rotineira, cabem ações mais efetivas das secretarias de saúde, com o intuito de diminuir o tempo de retorno dos resultados de preventivo do colo do útero (PCCU), dessa forma as mulheres irão se sentir mais confiantes e incentivadas a realizar as coletas (CARVALHO PG, et al., 2018).

Pode-se verificar que, o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do CCU, uma vez que, atua gerenciando a assistência à saúde da mulher, sobretudo na Atenção Primária de Saúde. Logo, entre suas funções, o mesmo realiza o não só a prevenção, mas também o diagnóstico, realizando o rastreamento desta neoplasia por intermédio das consultas individuais e coleta do exame papanicolau (TAVARES MB, et al., 2017; CHICONELA FV e CHIDASSICUA JB, 2017; SANTOS JDF, et al., 2020).

O exame papanicolau considerado o principal método de prevenção do CCU e o (a) enfermeiro (a) é o profissional que possui instrução e capacitação para coletar o material do exame. Para tanto, o mesmo deve atuar de forma organizada, garantindo a integralidade e a qualidade do programa de prevenção e rastreamento do CCU (COSTA FKM, et al., 2017).

Destaca-se que, no momento do exame, o enfermeiro deve atuar com total ética e responsabilidade, buscar preservar a imagem da usuária, se atentar para que a mesma se sinta confortável e explicando sobre cada etapa do procedimento, de forma que a mesma não se sinta constrangida (DANTAS PVJ, et al., 2018).

O exame em si é um procedimento invasivo, que causa em algumas mulheres o sentimento de constrangimento e até medo (TEIXEIRA VRS, et al., 2018). Pesquisas apontam que o principal fator para a não realização do exame papanicolau é vergonha e falta de orientação, além de medo e constrangimento (DANTAS PVJ, et al., 2018). Relata-se também como empecilho à prevenção do CCU é a ausência de informação sobre a neoplasia (CARVALHO PG, et al., 2018).

Nessa perspectiva, o enfermeiro também atua na prevenção do colo uterino por meio educação em saúde, tendo importante papel frente às atividades de sensibilização e repasse de informações para o público feminino. Para tanto, utilizam várias estratégias que vão desde a consultas de enfermagem, palestras e rodas de conversas. As rodas de conversa são fundamentais para que se crie hábitos de prevenir, além de ser uma oportunidade de se enfrentar os tabus e medos culturais, uma vez que, as mulheres compartilham seus entendimentos, vivências, medos e traumas e mediadas pela enfermagem conseguem encontrar uma explicação e uma compreensão correta, baseada em estudo científicos (TAVARES MB, et al., 2017).

Também são realizadas campanhas específicas que abrangem o a realização do exame papanicolau e diversas palestras ministradas pelo (a) enfermeiro (a) no sentido de esclarecer a importância do exame na prevenção do CCU (CHICONELA FV e CHIDASSICUA JB, 2017).

Enfatiza-se que, é papel da enfermagem colocar em prática as ações de educação em saúde para esclarecer a população feminina sobre os objetivos do exame de rastreamento, pois, muitas mulheres desconhecem a importância desse exame, devido à baixa escolaridade, bem como, outros motivos relacionados a fator cultural (CARVALHO PG, et al., 2018).

No processo de educação em saúde, alguns fatores para o sucesso das ações são fundamentais, entre eles, o preparo para o desenvolvimento de práticas educativas, a linguagem que precisa ser acessível as mulheres, considerando sobretudo, o nível de escolaridade das mesmas. Durante o diálogo sobre o CCU, a enfermagem precisa estar atenta para quebrar tabus, construídos por valores historicamente construídos sobre a sexualidade feminina (CHICONELA FV e CHIDASSICUA JB, 2017).

Nesse sentido, a literatura aponta que, os (as) enfermeiros (as) devem buscar elaborar materiais educativos adequados a realidade da população que assistem, tendo o cuidado para se comunicar de forma eficiente, com pontuações corretas. Dessa forma, cita-se uma experiência em que a enfermagem buscou por metodologias práticas e científicas e elaborou um material educativo, direcionado a usuárias da atenção

primária de saúde sobre as percepções de mulheres e seus comportamentos frente ao CCU, resultando na confecção de uma cartilha em formato de flor, apresentando histórias que versavam sobre a prevenção do CCU, apontando fatores de risco, como as más condições de vida, o fumo, a promiscuidade e iniciação precoce da atividade sexual. Durante a consulta, a enfermagem consegue detectar a mulher em situação de risco, devendo assim ser acompanhada de forma frequente (PEUKER AC, et al., 2017).

Portanto, compreende-se que o profissional da enfermagem trabalha de forma ampla e abrangente atuando sob o aspecto holístico do ser humano, o mesmo tem autonomia para criar estratégias que levem a efetividade da comunicação e da educação em saúde, sendo que o motivo para não realização do exame pelas mulheres permeia na falta de conhecimento, e uma mulher bem orientada sente-se mais motivada a fazer o exame preventivo, uma vez que reconhece a relevância da detecção precoce da doença para evitar o CCU e o rastreamento adequado é uma das formas mais eficazes de prevenção (PEUKER AC, et al., 2017). Todavia, algumas dificuldades são relatadas em estudos, como a falta de infraestrutura e recursos materiais (faltando por vezes, espéculos de todos os tamanhos, luvas para coleta), além da demora para o retorno do resultado do exame continuam sendo dificuldades para efetivação das ações preventivas (TAVARES MB, et al., 2017).

As atividades educativas estrategicamente elaboradas e realizadas pela enfermagem e outras medidas simples e eficazes proporcionam importantes construções de conhecimentos, favorecem a aprendizagem, estreita as relações entre ensino e comunidade, ampliam o cuidado e reduz o índice de mulheres acometidas pelo CCU (PEREIRA JS, et al., 2020).

As ações de prevenção ao CCU envolvem várias questões de âmbito pessoal, cultural, profissional e técnica. O enfermeiro é o profissional capacitado para reduzir possíveis sentimentos negativos que usuárias possam vir a manifestar, como vergonha, medo e traumas relacionados ao exame preventivo. Logo, a assistência de enfermagem humanizada busca manter uma relação de proximidade, conquistando a confiança da paciente, para que o mesmo se sinta a confortável para compartilhar suas dúvidas e encorajada a enfrentar seus medos em prol de sua saúde (SILVA JS, et al., 2021).

Logo a prática profissional da enfermagem deve ser baseada na ética dos procedimentos, reconhecendo a individualidade de cada paciente, que deve ser tratado de forma humanizada, com direito a escuta qualificada (SOUZA LN, et al., 2020). Pois, quando a assistência de enfermagem é qualificada, a educação em saúde é efetiva, o rastreamento ocorre de forma precoce, se reduz a incidência de mulheres acometidas pelo câncer cérvico-uterino, evitando que muitas precisem realizar tratamentos agressivos para a cura do CCU (NASCIMENTO SS, 2021).

A incidência do CCU tem como fator importante o fato de que os jovens apresentam comportamentos sexuais de risco, sendo propensos a contrair infecção por Papiloma Vírus Humano (HPV), que são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. E, caso isso ocorra, a pessoa acometida poderá desenvolver lesões oncológicas em um intervalo tempo de 10 a 20 anos podendo variar com a influência dos fatores de risco. Logo, é necessário que a assistência de enfermagem esteja apta para identificar essas situações de risco e desenvolva ações educativas e preventivas juntamente com a família, com o escopo de melhorar a saúde sexual e reprodutiva desta faixa etária, trabalhando a construção de conhecimentos, sensibilização e conscientização da importância de hábitos saudáveis desde a adolescência (COSTA DAV e RIBEIRO TR, 2019).

A enfermagem é responsável por promover ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e melhorar a qualidade de vida das mulheres e o controle das doenças e dos agravos, aumentando a adesão das mulheres em idade fértil ao exame preventivo do colo uterino. Nesse sentido, uma das responsabilidades da assistência de enfermagem é incentivar a imunização contra o HPV, como é preconizado pelo Ministério da Saúde, uma vez que este vírus está associada a maior incidência do CCU (DANTAS PVJ, et al., 2018). É fundamental no processo de prevenção que o (a) enfermeiro (a) realize ações educativas com fins de aumentar o índice de pessoas vacinados, realize palestras que elucidem as notícias falsas sobre a vacina, empoderando as mulheres, adolescentes e toda comunidade sobre a eficácia e a

necessidade da vacinação, bem como, explicar sobre os possíveis eventos adversos (COSTA DAV e RIBEIRO TR, 2019).

Para que haja mais efetividade na prevenção do CCU, recomenda-se que as estratégias se iniciem o quanto antes, aproveitando inclusive a questão da imunização, que é realizada quando ainda não se deu início a vida sexual. Logo, é um período favorável para explicar a necessidade e importância da vacina do HPV e a gravidade do CCU. Dessa forma, quando iniciarem a vida sexual, as mulheres já saibam da necessidade de realizarem exames preventivos periodicamente. Nesse sentido, a enfermagem atua ministrando palestras nas escolas, igrejas e associações, esclarecendo as pessoas sobre os motivos de se vacinar contra o HPV, incentivando que os pais levem seus filhos as Unidades de Saúde, informando sobre as propriedades da vacina e da segurança de todo o processo. Tais ações são fundamentais para melhorar adesão à imunização do HPV e à coleta de exames preventivos (DANTAS PVJ, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção. Pode-se constatar que, mulheres bem informadas tem menos chances de serem acometidas de neoplasia, por reconhecerem a necessidade de realizar o papanicolau periodicamente, além de estarem abertas a imunização do HPV e compreenderem que acima do medo e da vergonha está a sua saúde. O enfermeiro é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pelo CCU.

REFERÊNCIAS

1. AYOAMA EA, et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. *Brazilian Journal of Health Review*, 2018; 2(1): 162-170.
2. BRITO PN, et al. Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva* [online], 2022.
3. BRUNI L, et al. Centro de Informações da ICO/IARC sobre HPV e Câncer (HPV Information Centre). Vírus do papiloma humano e Doenças Relacionadas no Mundo. Relatório resumido 17 de junho de 2019. Disponível em: Disponível em: <https://hpcentre.net/references.php>. Acessado em: 18 de novembro de 2022.
4. CARVALHO PG, et al. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. *Saúde Debate*, 2018; 48(118): 687-701.
5. CHICONELA FV e CHIDASSICUA JB. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Rev. Eletr. Enferm*, 2017; 19: a23.
6. COSTA DAV e RIBEIRO TR. Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por HPV e as condutas preventivas da enfermagem. *Temas em Educ. e Saúde*, 2019; 15(2): 217-233.
7. COSTA FKM, et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Rev. Gestão & Saúde*, 2017; 17(Supl 1): 55-62.
8. DANTAS PVJ, et al. Conhecimento das mulheres e fatores e da não adesão acerca do exame papanicolau. *Rev enferm UFPE on line*, 2018; 12(3): 684-91.
9. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Incidência do Câncer de Colo de útero. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dadosnumeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20de,mulheres%20\(INCA%2C%202021\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dadosnumeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20de,mulheres%20(INCA%2C%202021)). Acessado em: 18 de novembro de 2022.
10. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero. Folder para profissionais de saúde, 2018. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/1f334b804521c1ed88729da742425370/Folder_Detec%C3%A7%C3%A3o_Precece_COLO_2018.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=1f334b804521c1ed88729da742425370. Acessado em: 18 de novembro de 2022.

11. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Atlas da Mortalidade. 2020. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: https://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Atlas%20de%20Mortalidade_informativo.pdf. Acessado em: 18 de novembro de 2022.
12. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Prevenção do câncer do colo do útero. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/prevencao#:~:text=A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20do%20c%C3%A2ncer,na%20pele%20da%20regi%C3%A3o%20anogenital>. Acessado em: 18 de novembro de 2022.
13. NASCIMENTO NSS. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2021; 6(15): 73-88.
14. PEREIRA JS, et al. Tecnologia no cuidado como instrumento de diagnóstico do câncer no colo do útero: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 42: e2260.
15. PEUKER AC, et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. Estud. Interdiscip. Psicol., 2017; 8(2): 146-160.
16. ROCHA WDR, et al. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa, Research, Society and Development, 2021; 10(15): 2-8.
17. SANTOS JDF, et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino: uma pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020; 2(1): 34-7.
18. SILVA DO, et al. Ação educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(12): e9302.
19. SILVA JS, et al. A importância da enfermagem no combate ao hpv e prevenção do câncer de colo do útero: Revisão integrativa de literatura. Revista Estácio Recife, 2021; 6(02): 33-41.
20. SOUZA LN, et al. Desafios e perspectivas do exame preventivo de colo uterino durante a vivência da prática profissional: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11): e4579.
21. TAVARES MB, et al. Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. Rev. Gestão & Saúde, 2017; 1(3): 638-654.
22. TEIXEIRA VRS, et al. A Segurança do Paciente diante da Assistência de Enfermagem na coleta do exame Papanicolau em uma Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 11(3): e205.